

GT 17: QUESTÕES DE RAÇA E RACIALIZAÇÃO NOS ESTUDOS DO
DISCURSO: MAPEANDO LINGUAGENS, TEORIZAÇÕES E OBJETOS NA
HISTÓRIA PRESENTE - JEFFERSON CAMPOS E RODRIGO PEDRO
CASTELEIRA - DISCURSO

**A CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA RACIAL: COMO O MITO BARTHESIANO
NOS AJUDA NA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE RAÇA?**

Adrian Castro Azevedo (adrian._.castro@hotmail.com)

Este trabalho pretende discorrer acerca das possíveis relações existentes entre a concepção do mito barthesiano e a fundamentação do conceito de raça, com o intuito de compreender a convenção da ideologia racial a partir dos estudos do discurso. Seguindo as críticas contemporâneas ao conceito de raça, almeja-se descrever sua manifestação na modernidade enquanto um elemento discursivo e opressivo, como também sua perpetuação no mundo contemporâneo, buscando conceber o caráter mitológico do fenômeno “raça” através da exposição de sua ação parasitária com os comunicadores da realidade. Propondo um elo entre a teoria barthesiana e a filosofia da raça, justifica-se este trabalho pelo comum interesse de ambas na acusação de abusos ideológicos, presentes em nossas significações pautadas por uma estrutura hegemônica. Para isso, exploraremos a segunda parte da obra "Mitologias" de Roland Barthes, em uma leitura semiótica para pensar o mito enquanto modo de significação interventor dos signos da linguagem, com o intuito de esvaziá-los e lhes dar novos significados. Nestes termos, o mito se vale de um signo e o transforma em significante do sistema semiológico mítico, criando então um significado para atrelar-se a este significante. Movido pela

intencionalidade da consciência significadora, ele gera um segundo sistema semiológico baseado no primeiro. Depauperando a realidade para gerar a ambiguidade e o falseamento na linguagem, o mito se torna responsável pela transformação de uma "antiphysis" em "pseudophysis". Em consonância, serão abordadas as obras "Crítica da Razão Negra" de Achille Mbembe, e "Negritude sem identidade: Sobre as narrativas singulares das pessoas negras", de Érico Andrade, visando demonstrar as nuances de um projeto de fabulação da realidade, que possibilitou a mitificação de um conceito chave para a fundação da raça enquanto unidade de diferença entre os povos: o conceito de humanidade. Dando atenção às teorias filosóficas do período moderno que denegaram características humanas aos diversos povos africanos e americanos, ao mesmo tempo que fantasiaram a superioridade dos povos europeus, se elucidará a construção do conceito de raça na modernidade como resultado do colonialismo e do pensamento que lhe fundamentava, com foco no falseamento do conceito de Humanidade. Na produção de uma "hierarquia dos humanos", a estratégia do projeto moderno da fantasia de um ser ideal cunhado no europeu amplificou os preconceitos nutridos durante a história, se convencionando enquanto produto ideológico a raça. Neste sentido, "o mundo das palavras e dos signos autonomizou-se a tal ponto que não se tornou apenas uma tela para a apreensão do sujeito, de sua vida e das condições de sua produção, mas uma força em si, capaz de se libertar de qualquer vínculo com a realidade" (Mbembe, 2018, p. 32). Partindo da análise dedutiva e bibliográfica destas produções, assim como do resultado de sua sobreposição, ela se compromete com a demonstração de como a teoria do mito barthesiano auxilia no entendimento da ideologia racial em seu formato mais nuclear, com o ímpeto de concluir que, tal qual o mito de Barthes, o conceito de raça busca fantasiar o convencionado como natural, a "antiphysis" como "pseudophysis", o discursivo como ontológico.

Palavras-chave: estudos semióticos; filosofia da raça; mito e racialização.